



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

HERISON VIANA DE VASCONCELOS

**A EXPANSÃO IMOBILIÁRIA NO DISTRITO DE ALTER DO CHÃO EM
SANTARÉM- PA**

**SANTARÉM-PA
2022**

HERISON VIANA DE VASCONCELOS

**A EXPANSÃO IMOBILIÁRIA NO DISTRITO DE ALTER DO CHÃO EM
SANTARÉM- PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Ciências Agrárias, para obtenção do Grau em Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias, Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Biodiversidade e Florestas. Orientador: Dr. Jackson Fernando Rêgo Matos.

**SANTARÉM-PA
2022**

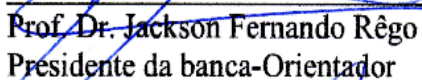
HERISON VIANA DE VASCONCELOS

**A EXPANSÃO IMOBILIÁRIA NO DISTRITO DE ALTER DO CHÃO EM
SANTARÉM- PA**

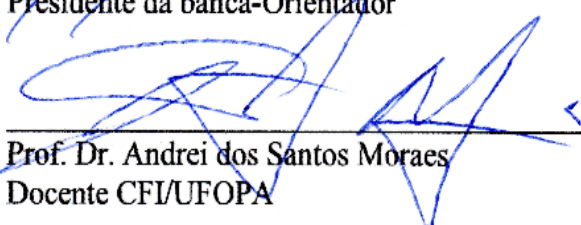
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Ciências Agrárias, para obtenção do Grau em Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias, Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Biodiversidade e Florestas. Orientador: Dr. Jackson Fernando Rêgo Matos.

Conceito: **APROVADO**


Data de aprovação: **10/02/2022**



Prof. Dr. Jackson Fernando Rêgo Matos
Presidente da banca-Orientador



Prof. Dr. Andrei dos Santos Moraes
Docente CFI/UFOPA



Prof. Msc. Franciane Aguiar Santana Matos
Docente IESPES

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/UFOPA

- V331e Vasconcelos, Herison Viana de
A expansão imobiliária no Distrito de Alter-do-Chão em Santarém - PA. / Herison Viana de Vasconcelos. – Santarém, 2022.
38 p.: il.
Inclui bibliografias.
- Orientador: Jackson Fernando Rêgo Matos.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Biodiversidade e Florestas, Curso Bacharelado em Ciências Agrárias.
1. Expansão imobiliária. 2. Alter-do-Chão. 3. Preservação ambiental. I. Matos, Jackson Fernando Rêgo, *orient.* II. Título.

CDD: 23 ed. 363.5098115

*Dedico este trabalho à minha mãe amada a Sra. Darcy, e à
minha esposa Silvana pelo companheirismo e compreensão ao
longo dessa jornada.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que em sua imensa sabedoria me concedeu a vida e a capacidade intelectual para poder conseguir êxito em meus estudos e às pessoas próximas que contribuíram de alguma forma para que eu chegasse até aqui, em especial:

A minha família que me proporcionou todo o suporte emocional e financeiro desde os primeiros passos de minha jornada acadêmica, em especial a minha mãe a Sra. Darci pelas palavras de incentivo e em suas orações sempre pedindo a Deus para que iluminasse meus caminhos e me desse força e perseverança para alcançar todos meus objetivos, a paciência que tinha comigo enquanto eu estudava e escrevia este trabalho, ao meu pai o Sr. Heitor (em memória) e irmão Ênio que de forma despretensiosa me apoiou nos momentos cruciais de meu percurso acadêmico, com palavras de incentivo...

A minha esposa Silvana por sempre me apoiar incondicionalmente nos estudos.

Aos meus amigos de curso pelas imensuráveis contribuições, incentivo, orientações, provocações, brincadeiras e as trocas de conhecimentos compartilhados ao longo de minha trajetória acadêmica.

Ao professor Dr. Jackson Fernando Rêgo Matos pelas importantíssimas orientações, compreensões e por ser um homem de uma intelectualidade, criticidade e humildade admirável.

Aos moradores, amigos e a associação do povo Borari do Distrito de Alter do Chão pelo carinho e recepção no desenvolvimento da pesquisa que deu origem a este trabalho.

Aos amigos e amigas do Curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias 2017 pelos momentos de descontração e companheirismo no decorrer do curso.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo fazer uma análise do atual distrito de Alter do Chão, mediante a expansão imobiliária e as exorbitantes transformações ocorridas aceleradamente no processo de urbanização daquele espaço, ocasionando uma maior degradação do meio ambiente. Assim, contribuindo de forma negativa para o desenvolvimento do povo e, conseqüentemente, para o turismo daquele distrito. A pesquisa é descritiva, de cunho bibliográfico e de campo, a fim de conhecer e analisar de que forma a expansão imobiliária está se desenvolvendo no Distrito de Alter, para isso fundamentou-se em entrevistas com comunitários e com empresários daquele lugar, assim como revisão bibliográfica e busca na rede mundial de computadores/internet como forma de maior aprofundamento e conhecimento sobre a pesquisa realizada. Com o objetivo de conhecer de que forma se dá a expansão do distrito e as incessantes buscas pela preservação do ambiente natural, refletindo e debatendo como as aceleradas transformações decorrentes da degradação, da despeculação e da verticalização sem organização impactam de forma imediata nos aspectos sociais e culturais à medio e longo prazo na paisagem. Tais fatos ocasionam males e destruições da fauna e da flora, dos ricos e frágeis ecossistemas, sendo Alter do Chão um espaço natural tão almejado no mundo inteiro, tanto por cientistas, por ambientalistas, por pesquisadores, por turistas e por comunitários que buscam na sua preservação e na conservação, uma forma de melhor conviver e de bem-estar, vivendo de forma harmoniosa com o meio ambiente global e com o lugar onde vivem.

Palavras-chave: Expansão Imobiliária. Alter-do-Chão. Preservação Ambiental. Conservação da Natureza. Turismo.

ABSTRACT

This article aims to make an analysis of the current district of Alter do Chão through the real estate expansion and the exorbitant changes that took place quickly in the urbanization process of that space causing a greater degradation of the environment, thus contributing, in a negative way, to the development of the people and consequently of tourism in that district. With a descriptive bibliographic and field research, in order to know and analyze how the real estate expansion is developing in the District of Alter, it was based on interviews with community members and entrepreneurs of that place, as well as readings and search in the world wide web/internet as a way of deepening and understanding the research carried out, with the objective of knowing how the expansion of the district takes place, as well as the incessant search for the preservation of the natural environment, reflecting and debating how the accelerated transformations resulting from degradation, speculation and verticalization without organization, have an immediate impact on social and cultural aspects and in the medium and long term on the landscape, causing harm and destruction of the fauna and flora of the rich and fragile ecosystems, which is a much desired natural space. worldwide, both by scientists, environmentalists, researchers, tourists and community in its preservation and conservation, a way to better coexist and well-being, living in harmony with the global environment and with the place where they live.

Keywords: Real Estate Expansion. Alter do Chão. Environmental Preservation. Conservation from nature. Tourism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Alter do Chão em época de seca.....	10
Figura 2 – Alter do Chão e suas ilhas.....	10
Figura 3 – Alter do Chão durante o verão.....	11
Figura 4 – Imagem aérea de Alter do Chão, com a chegada da água barrenta.....	12
Figura 5 – Imagem de sedimentos de mineração que deixam a água turva	13
Figura 6 – Iguarias regionais.....	14
Figura 7 – Iguarias regionais	14
Figura 8 – Imagem de satélite do Mapbiomas, 2022.....	16
Figura 9 – Hotel Mirante da Ilha	17
Figura 10 – Edifício Alter Ville Baech Home.....	17
Figura 11 – Casa do desembargador embargada pela justiça.....	18
Figura 12 – Obra no Lago Carauari/Lago Verde	20
Figura 13 – Condomínio Chão de Estrelas	20
Figura 14 – Construção do Condomínio Chão de Estrelas.....	21
Figura 15 – Terreno à venda em Alter do Chão	29
Figura 16 – Terreno à venda em Alter do Chão.....	30
Figura 17 – Perfil da realidade da área de Alter do Chão.....	31
Figura 18 – Perfil da realidade da área de Alter do Chão.....	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 ALTER DO CHÃO: UM BREVE HISTÓRICO DE SUA PAISAGEM, CULTURA E IDENTIDADE	9
3 A ESPECULAÇÃO E A EXPANSÃO IMOBILIÁRIA EM ALTER DO CHÃO.....	19
3.1 Um diálogo com Moradores sobre o crescimento da expansão imobiliária em Alter do Chão.....	23
4 POSSÍVEIS CAMINHOS PARA A CONSCIENTIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DE ALTER.....	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36

1. INTRODUÇÃO

A relação do ser humano com a natureza, com o meio ambiente, é, hoje, uma das maiores preocupações, independente da área científica estudada. Primordialmente é necessário que todos conheçam a importância da Educação e Conscientização Ambiental uma vez que os problemas socio-ambientais são vividos cotidianamente em diferentes dimensões e níveis cada vez mais preocupantes, causando enormes prejuízos e sofrimentos para muitos e ganhos para uma minoria cada vez mais abastarda.

O Art. 225 da Constituição Federal do Brasil (CF) de 1988 utiliza a expressão “sadia qualidade de vida” que, segundo Fiorillo (2004), considera um ambiente próximo e direto, a qualidade do meio circundante e o aspecto mais imediato à saúde, ao bem-estar e à segurança da população, sintetizada na expressão qualidade de vida.

Com as inúmeras transformações ocorridas de forma muito acelerada no processo de urbanização do Distrito de Alter do Chão, nota-se um considerável recuo dos espaços naturais, provocando expressiva perda da diversidade biológica e contribuindo para uma grande degradação dos ambientes urbano e rural que causa um processo de gentrificação, que consiste na alteração das dinâmicas da composição do local, através da mudança dos grupos sociais ali existentes, dando lugar as pessoas com maior poder aquisitivo e conseqüentemente ocasionando na perda cultural, na identidade do povo e diminuição da auto estima das populações tradicionais.

O Distrito de Alter do Chão, localizado aproximadamente a 36 km do município de Santarém, sendo que 28 km está na Rodovia estadual Dr. Everaldo de Sousa Martins PA – 457 (VASCONCELOS, 2010), é atualmente um dos principais lugares turísticos nacional e internacional. Entretanto, todo o avanço das atividades econômicas, sociais e políticas é feito de forma desordenada, causando fortes degradações ao meio ambiente, tanto internamente quanto pelas atividades externas, como as vistas neste início do ano de 2022, pairando a suspeita ao garimpo existente, que fica localizado a 300 km, no médio e alto Rio Tapajós, onde estão localizados garimpos como o do Cuiu Cuiú, do Creporí, do Tocantinszinho e a terra indígena Munduruku, nos municípios de Itaituba e de Jacareacanga respectivamente.

Para melhor esclarecer, internamente, considerando a área da APA (Área de Proteção Ambiental) de Alter o Chão uma unidade de conservação do município de Santarém, Oeste do Pará, com uma área de mais de 16.000 hectares, as inúmeras formas de configurações espaciais decorrentes da ação de agentes imobiliários da região amazônica, tem despertado muito

interesse do setor imobiliário local e nacional, além de difundir-se em grandes proporções nos centros urbanos de outros estados como Mato Grosso e Rio Grande do Sul, ocasionando o surgimento de grandes loteamentos fechados, condomínios residenciais e edificações verticais, o que vem atraindo empresários e políticos, com a criação de novas áreas para assentamento e para a expansão do tecido urbano em plenas áreas de proteção (DANTAS, 2019).

Em virtude disso, não há perspectivas de soluções locais e universais, sem que medidas mais rígidas sejam urgentemente adotadas para que o problema da degradação ambiental seja resolvido, com uma consolidação da coordenação local, a partir da participação cidadã e uma cooperação com entidades e com instituições, ainda incipientes, para assim alcançar objetivos e metas internacionais e globais para a preservação e conservação da natureza.

Diante disso, sentiu-se a necessidade da pesquisa com o tema “A Expansão Imobiliária no Distrito de Alter do Chão em Santarém- PA” como forma de verificar e analisar como ocorrem os impactos ambientais provenientes da expansão imobiliária e a ocupação desordenada do solo deste distrito.

Para a realização da pesquisa, utilizou-se procedimentos metodológicos como: pesquisa bibliográfica, visando a construção do referencial teórico e pesquisa de campo como forma de enriquecimento e maior conhecimento do assunto pesquisado.

2. ALTER DO CHÃO: UM BREVE HISTÓRICO DE SUA PAISAGEM, CULTURA E IDENTIDADE

Com o avanço da expansão imobiliária e das instalações de grandes empreendimentos relacionados ao setor turístico, o aumento das atividades tem acelerado construções de casas de veraneio, principalmente nas áreas mais nobres de Alter do Chão. Esse frenético e crescente movimento, além de trazer fortes alterações socioeconômicas, vem causando o crescimento de vários novos bairros, impactando, de alguma forma, o modo de vida do povo da vila.

Assim, é fato que a implantação e a negociação de loteamentos e de condomínios residenciais, tanto horizontais como verticais no Distrito de Alter provocam transformações nos espaços internos, gerando uma demanda de incorporação de novas áreas que antes eram preservadas.

Alter do Chão, popularmente conhecida como o “caribe amazônico”, foi fundado em 06/08/1626 pelo português Pedro Teixeira e sendo elevado à categoria de vila em 06/03/1758 por Francisco Xavier de Mendonça Furtado, tendo, desse modo, 396 anos de descrição oficial para a historiografia ocidental. Entretanto, estudos arqueológicos atuais, na cidade de Santarém, apontam que, nessa região, se desenvolveu uma civilização que dista de mais de 1.000 anos como aglomerado populacional e de 11.200 anos de datação histórico-antropológica. Com isso, tais estudos passam a inverter a lógica de análise das populações ameríndias, quando a partir da tese de doutorado de Anna Roosevelt, foi demonstrado que aqui as populações não eram decadentes.

O referido local pesquisado está localizado à margem direita do Tapajós¹, e distante cerca de 37 km aproximadamente da zona urbana da cidade de Santarém, encontra-se hoje com estrada pavimentada (PA-457). Essa proximidade à zona urbana santarena, aliada ao asfaltamento da BR 163, torna esse paraíso natural vulnerável a muitos impactos ambientais, que, na realidade, na vinham acontecendo há muito tempo. As belas praias de areia branca, banhadas pelas águas do rio Tapajós, associando-se ao lendário Lago Verde (Lago dos Muiraquitãs), sua exuberante beleza transporta olhares e admiração, atraindo não somente visitantes de cidades vizinhas e vilarejos, mas, principalmente, pessoas do Brasil inteiro e de outros países.

¹ Tapajós: Rio que banha o Distrito de Alter-do-Chão. Nome originário de uma tribo chamada Tapajó.

Figura 1 - Alter do Chão em época de seca



Fonte: arquivo do pesquisador/ novembro de 2021.

Figura 2 - Alter do Chão e suas ilhas



Fonte: arquivo do pesquisador/ setembro de 2021.

Figura 3 - Alter do Chão durante o verão



Fonte: arquivo do pesquisador/ dezembro de 2021.

Alter do Chão sendo em sua essência uma vila Borari², foi eleita, em 2009, como a praia de água doce mais linda do mundo, segundo o jornal Britânico The Guardian, tratando alter como um “paraíso” que abriga pessoas de todos os lugares do mundo.

Além disso, também em dezembro de 2018, o jornal “O Estado de São Paulo” elegeu Alter do Chão como um dos dez melhores destinos turísticos visitados, destacando-o como o local com a mais bela praia de água doce do mundo. Segundo Santos et al. (1999, p.06):

A vila situa-se em uma pequena enseada, na confluência do rio Tapajós com o Lago Verde (ou Lago dos Muiraquitãs). A separação entre esses dois acidentes geográficos é efetuada através de uma “barra fluvial”, de direção noroeste - sudeste, emersa durante o verão e submersa durante o período das cheias (janeiro a julho). Quando totalmente exposta [...] a barra atinge grande comprimento e tanto a ilha quanto o lago apresentam-se cercados por belas praias recebendo a denominação de “ilha”, pela qual é conhecida na região.

Até meados de 1990, Alter do Chão era conhecida pela simplicidade de seu povo, pelas casas também simples, com características próprias do povo Borari. Das “catraias”, espécie de embarcação, e catraieiros a remar para ganhar o sustento de cada dia e, nas horas vagas, pescando para alimentar os seus em canoas simples não motorizadas.

Segundo Silva (2012), as praias de Alter do Chão estão entre os principais atrativos turísticos por agregarem valor paisagístico e ecológico, com características próprias, mas as peculiaridades inerentes ao clima de cada região provocam sazonalidades que implicam nos

² Borari: Povo indígena que habita as margens dos rios Tapajós e Maró-Arapiuns.

períodos de maior e menor utilização delas. É por isso que, em 2021, Alter do Chão foi eleita como o destino número 1 do turismo nacional por revista especializada. Contudo, um fato de extrema gravidade veio a ameaçar esta liderança: a cor barrenta que ainda está sendo investigada, além das causas e das possíveis consequências sociais e ambientais que contribuíram para tal ocorrência.

Segundo cientistas que estudaram a situação referente à mudança de coloração das águas do Tapajós, a lama que deixou turvas e barrentas as águas é proveniente de garimpos próximos, de mineração ilegal em afluentes do rio Tapajós como os rios Jamanxim, Crepori e Cabitutu, deixando as águas, antes cristalinas, com uma espécie de sedimentação esbranquiçada e turva, como uma espécie de barro.

De acordo com os pesquisadores, uma parte dessa sedimentação é dada de forma natural, devido à grande quantidade de chuvas em determinado período do ano, porém a outra parte, infelizmente, se dá pela intensificação de trabalhos ilegais de garimpos próximos.

Figura 4 - Imagem aérea de Alter do Chão, com a chegada da água barrenta.



Foto: Divulgação / Erik Jennings.

Figura 5 - Imagem de sedimentos de mineração que deixam a água turva (barrenta).



Foto: Observatório do Clima / Divulgação.

É válido ressaltar que o maior fluxo de turistas e de renda aos moradores se dá nos meses em que as praias estão emersas, com um paisagismo ainda mais atraente, chamando a atenção maior de turistas brasileiros e estrangeiros. Nesse período, que vai de agosto a novembro, é comum o fluxo dos catraieiros na travessia de banhistas a deslocarem-se para a “ilha”, ou mesmo os condutores das pequenas lanchas a realizarem passeios turísticos de forma a mostrar as belezas do lugar e a obter uma renda.

Outro aspecto muito importante em Alter é a culinária, como os doces de frutas regionais feitos pelas mulheres da vila, regados de cupuaçu, de muruci e de castanha do Pará que sempre foram destaques, despertando o paladar dos visitantes. Além disso, há também o famoso charutinho, peixe comum na região que, geralmente, é apreciado frito, o bolinho de piracuí e a isca de arraia, como forma de tira gosto. Na verdade, não deveria ser “tira gosto” e sim “dar mais gosto” saborear essas maravilhas de Alter do Chão, que são inesquecíveis.

Nesse contexto, deve-se destacar os pratos da culinária mais requisitados pelos visitantes que são os peixes como: o tambaqui, o tucunaré, o jaraqui, a pescada e o pirarucu, servidos de várias maneiras: ao molho de escabeche, assado, caldeirada, frito na manteiga, ou se preferir mudar, pode escolher a moqueca de surubim que também é muito saborosa e muito degustada pela freguesia.

Por fim, para fechar essa descrição da culinária, o destaque também é para as barraquinhas da praça, nas quais encontra-se o delicioso tacacá regado a muitos camarões e a famosa folha de jambu, o vatapá e a maniçoba, que também fazem parte desse delicioso cardápio da culinária paraense e do povo Borari, a fim de satisfazer seus visitantes a degustarem das delícias daquele “paraíso encantado”, como é conhecido, como o açaí e a tapiquinha.

Figura 6 - Iguarias regionais.



Fonte: arquivo do pesquisador/ janeiro de 2021.

Figura 7 - Iguarias regionais.



Fonte: arquivo do pesquisador/ março de 2021.

Em relação à religiosidade, é cultural a procissão à padroeira do lugar Nossa Senhora da Saúde, e ao consagrado Çairé, festividade que mistura o sagrado e o profano. As ladainhas e as marujadas acontecem anualmente para louvar o Divino Espírito Santo.

Inicialmente, essa procissão era feita apenas para simbolizar o evento criado pelos

jesuítas missionários no processo de colonização desse povo, e consagrar a Santíssima Trindade. Assim, registros feitos em 1769, por João de São José Queirós, bispo da Capitania do Pará diz que:

veio uma dança de índios as portas das casas da residência em que estávamos, e ao seu modo dançaram muito honestamente, tendo cinco em fileira um semicírculo ou meio arco de pau, em que pegavam todas sustentando – o na base que do círculo inteiro seria o diâmetro, governando uma índia a dançar e sustentando com um listão preso ao mesmo arco, alargando-o ou recolhendo quando retrocediam ou ganhavam mais terreiro avançando com o dito arco, a que chamam sayré (QUEIROS apud DIAS, 2014, p.13)

Em vista de tal fato, Ferreira (2008) afirma que a adoção do arco nos festejos de Alter do Chão consolidou a concepção da ideologia católica entre os nativos. Assim, por recomendações dos padres, a procissão do Sairé teria passado a levar à frente o arco, que os festeiros atualmente chamam de símbolo do Sairé, ou simplesmente, Sairé, no qual temos três cruzeiros interiores e uma superior representando Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo em um só Deus (RÊGO MATOS, 2003).

Hoje, o Çairé, que ocorre em geral no mês de setembro, apresentado de forma simples e tradicional, é consagrado na religiosidade e na fé (RÊGO MATOS, 2003). Tal crença desenvolve-se com uma grande devoção ao sagrado que alcança um profundo respeito dos visitantes que vai além de aproveitarem somente as belezas naturais do lugar.

Isso porque Alter contagia com suas apresentações culturais: no Festival Borari, na Festa do Çairé, na qual ainda se pode vislumbrar as danças dos botos, numa disputa entre os famosos botos Cor-de-Rosa e Tucuxí, reunindo milhares de pessoas nesses eventos realizados.

Outra festividade popular é o carnaval do “Mela – Mela”, ou “Carnalter”, no qual os foliões se encontram para unir as belezas do lugar, a diversão saudável e se contagiar com os blocos de empolgação como: “Há jacú no Pau”, “Cheiro da Piriquita”, “A Pomba”, “Chupa mais não Baba”, “Urubu Cheiroso”, “Charqueiros”, “As Piranhas” e entre outros nomes exóticos para a folia ficar mais animada e divertida.

Em meio a toda essa euforia, os vendedores ambulantes aproveitam para ganhar uma renda extra e reforçar no orçamento da família com vendas de comidas, de bebidas, de utensílios carnavalescos, de amido de milho ou de espumas.

Seja no profano ou seja no sagrado, Alter do Chão consegue reunir milhares de pessoas para prestigiarem seus eventos que cada vez se tornam mais conhecidos e mais empolgantes.

De tudo, o mais interessante é que todos se divertem de uma forma saudável e muitos ainda conseguem voltar para casa com um dinheiro extra de sua fonte de trabalho terceirizado.

Tanto vendedores ambulantes, moradores e comerciantes da vila aproveitam esses momentos festivos para “faturarem” com suas vendas diversas e ao mesmo tempo aproveitar para se divertirem junto aos demais participantes.

Sem falar dos redários lotados, dos bangalôs, das pequenas pousadas e dos grandes hotéis lotados, sendo disputados pelos visitantes que, em Alter, encontram um lugar para aconchegar- se nos dias de folga ou festivos, com “ festa” ou “sem festa”, é possível aproveitar as belezas e a cultura do lugar com seu clima tropical, o carimbó na praça, nos pequenos quiosques, cortejando a lua ou simplesmente ouvindo o barulho dos banzeiros, dançando e aproveitando as belas ondas desse lindo rio Tapajós.

Diante de tantas diversidades culturais e sociais, nas últimas décadas, o cenário desse “paraíso” vem atravessando muitas transformações em seu espaço estrutural e ambiental, com uma grande repercussão das águas barrentas do rio.

Figura 8 - Imagem de satélite do Mapbiomas, 2022

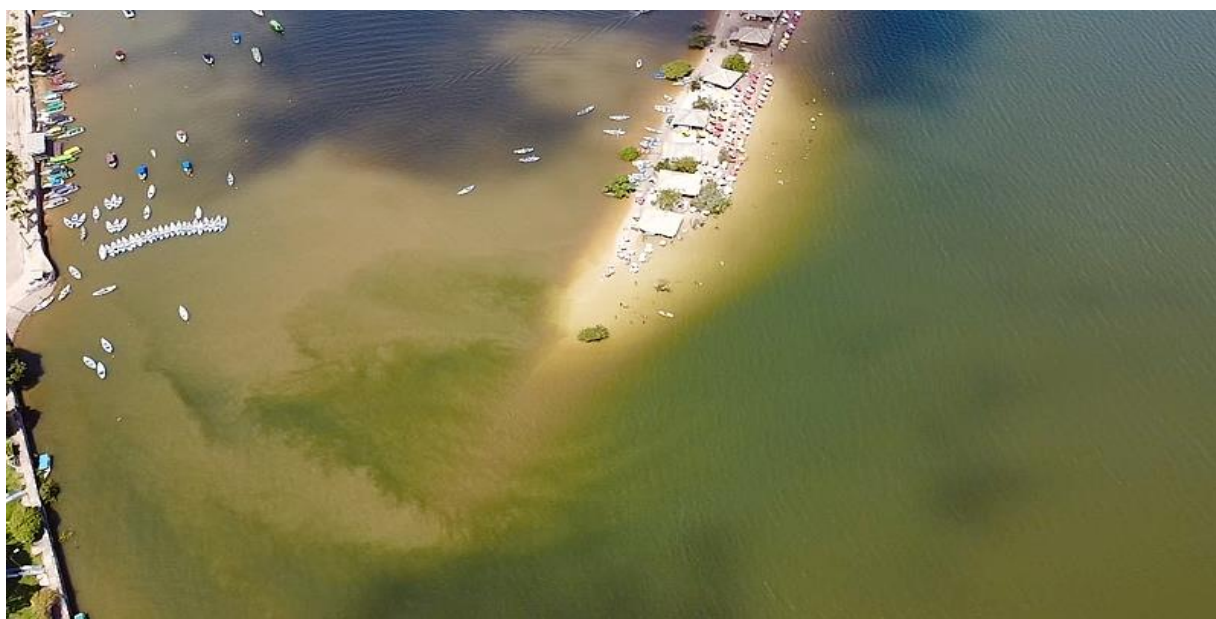


Foto: Elder Stéfano / Poraquê Turismo.

Ademais, grandes construções, compra e venda de terrenos de forma explosiva, o crescimento desordenado têm trazido muitas preocupações aos moradores que têm como principal atrativo a “natureza” e tiram o sustento através do turismo, o qual hoje vem sofrendo com esse processo de aceleração, com conflitos de interesses entre o setor imobiliário privado

e o poder público e, mais recentemente, a questão relacionada à sujeira nas águas do Tapajós.

Figura 9 - Hotel Mirante da Ilha.



Foto: Divulgação / Hotel Mirante Da Ilha.

Figura 10 - Edifício Alter Ville Beach Home.



Foto: Divulgação / R. Branco Engenharia.

Figura 11 - Casa do desembargador embargada pela justiça



Foto: Divulgação / Jeso Carneiro

Considerando que o setor imobiliário está em franca ascensão e que as empresas do ramo são as que mais se beneficiam, tirando os nativos de suas áreas de origem, transportando-os para as áreas periféricas sem nenhum tipo de saneamento básico, de serviços públicos de drenagem, de urbanização, de arborização, de paisagismo, de praças de diversão e outros. Assim, esses nativos ficam à mercê de um mínimo de qualidade de vida, ficando o poder público, as entidades locais e a representação legal como a APA e os demais setores envolvidos tentando minimizar os problemas, sem nenhuma solução técnica-científica a curto, médio e longo prazo.

Espera-se, portanto, neste estudo, traçar um panorama da importância do assunto em questão, que identifique a relevância do tema proposto, auxiliando pesquisadores, profissionais e acadêmicos a obterem uma visão mais ampla da realidade social e ambiental para que possam instigar mais pesquisas relacionadas à expansão imobiliária no Distrito de Alter do Chão.

3. A ESPECULAÇÃO E A EXPANSÃO IMOBILIÁRIA EM ALTER DO CHÃO

O explosivo crescimento acelerado da população de Alter do Chão, o aumento desenfreado nos preços de terrenos e de imóveis, assim como a crescente verticalização fazem com que, hoje, o lugar em estudo tenha se tornado um grande centro de especulação e de expansão imobiliária ou porque não dizer de “exploração” imobiliária, sofrendo, com isso, a ocupação acelerada, ocorrendo sem qualquer tipo de fiscalização e sem nenhum planejamento de infraestrutura.

De acordo com Santos (2008, p.106), a especulação imobiliária deriva em última análise da conjugação de dois movimentos convergentes: a superposição de um sítio natural e a disputa entre atividades ou pessoas por dada localização. A especulação se alimenta dessa dinâmica, que inclui expectativas. É por isso que, de acordo com Pereira et al. (2012),

um movimento da população local em direção a periferia da vila, com menos infraestrutura urbana, induzindo o surgimento de novos bairros que mais se assemelham a favelas. Essas outras comunidades são formadas basicamente por antigos moradores de Alter do Chão que venderam suas propriedades e compraram outros terrenos ao longo da rodovia, distantes das margens do rio.

Desse modo, juntamente com a curiosidade de conhecer as “belezas de Alter”, saborear as culinárias e banhar-se no Lago Verde e na Ilha do Amor, nos últimos anos, muitos turistas são atraídos também para a aquisição de imóveis localizados no centro da vila do balneário, levando os nativos que ali habitavam para pequenos terrenos em bairros periféricos ou até mesmo deslocando-se para outros lugares fora dali.

Em consequência disso, Alter, hoje, compõe um alargamento expressivo devido a abertura de bairros como: União I, União II, Jacundá I, Jacundá II, além de expandir-se para outras áreas como o loteamento Nova Esperança e a construção do “Edifício Athennas”, prevendo a expansão de um grande condomínio a fim de atender à classe mais favorecida e, assim, desmerecendo os nativos daquela vila.

A construção do condomínio “Chão de Estrelas”, o qual possui sete andares e fica localizado entre o Lago Verde e o Lago Carauari. Tal construção é sinônimo dessa especulação e exploração imobiliária que, assim como as demais construções, possivelmente não possui nenhum processo de licenciamento ambiental ou sequer algum planejamento de infraestrutura.

Figura 12 - Obra no Lago Carauari / Lago Verde.



Foto: Divulgação/ O-Boto.

Figura 13 - Condomínio Chão de Estrelas



Foto: Divulgação / O- Boto

Figura 14 - Construção do Condomínio Chão de Estrelas



Foto: Divulgação / Jeso Carneiro.

Com o intuito de controlar a extensiva e desordenada ocupação populacional da região do Eixo Forte, mais especificamente da área que abrange Alter do Chão, assim como também tentar dar uma resposta à sociedade, foi criada, em 20 de julho de 2003, a APA Alter do Chão, através do Decreto Lei Municipal nº 17.771/2003. A referida área criada, totaliza uma área de 16.180 hectares e abrange as comunidades de Jatobá, São Raimundo, São Pedro, São Sebastião, Caranazal, Ponta de Pedras e Alter do Chão.

É necessário compreender que as APAs são criadas com o objetivo maior de assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais de sua área delimitada geograficamente, com ênfase na biodiversidade que se forma pelo conjunto de espécies e dos ecossistemas de uma região, através da disciplina no processo de ocupação do solo.

De acordo com o Art 3º Decreto da Lei Municipal nº 17.771/2003, o qual estabelece os objetivos da APA Alter do Chão da seguinte forma:

- I. denar a ocupação das terras e promover a proteção dos recursos abióticos e bióticos dentro de seus limites, de modo a assegurar o bem-estar das populações humanas que aí vivem, resguardar ou incrementar as condições ecológicas locais e manter paisagens e atributos culturais relevantes.
Fiscalizar a pratica de atividades esportivas, culturais, científicas e de turismo ecológico, bem como as atividades econômicas compatíveis com a conservação ambiental
- II. Dar ênfase as atividades de controle e monitoramento ambiental, de modo a permitir, acompanhar e disciplinar, ao logo do tempo, as interferências no meio ambiente.
- III. Fomentar a educação ambiental, a pesquisa científica e a conservação dos valores culturais, históricos e arqueológicos.

IV. Proteger a diversidade biológica, os recursos hídricos e patrimônio natural, assegurando o caráter sustentável da ação antropológica na região, com particular ênfase na melhoria das condições de sobrevivência e qualidade de vida dos habitantes da APA e entorno (SANTARÉM, 2003).

No entanto, mesmo com a criação da APA Alter do Chão, com os objetivos estabelecidos por lei através de decreto, infelizmente não se cumpre o que de fato é estabelecido no Artigo 3º e em seus incisos, o que torna preocupante os recorrentes casos de uso desordenado das áreas de proteção, infringindo, assim, o resguardo, a proteção, o monitoramento e o próprio bem-estar da população daquela vila.

Em virtude disso, Alter enfrenta um processo de especulação imobiliária, causando grandes impactos ambientais, alterando o espaço urbano. Diante de tal fato, é visivelmente comum em muitos lugares e localidades próximas a Alter do Chão, placas sinalizando vendas de terrenos e de casas, e locações de imóveis por temporada, assim como a construção de prédios de grandes proporções.

As grandes construções nas áreas de proteção, assim como a ocupação desordenada do solo, os aterramentos dos recursos hídricos e a erradicação da vegetação primitiva, que são formas de especulação imobiliária, têm trazido muita preocupação a ambientalistas, ao povo nativo e aos demais moradores daquele distrito, tentando impedir de diferentes formas que esses tipos de práticas venham a causar mais prejuízos ainda ao meio ambiente e ao bem comum.

Nesse contexto, em se tratando de especulação imobiliária Saboya (2008, p.1) afirma que “caracteriza-se pela distribuição coletiva dos custos de melhoria das localizações, ao mesmo tempo em que há uma apropriação privada dos lucros provenientes dessas melhorias”. No caso de Alter do Chão, o turismo e as praias, como atrativos para pessoas vindas de outros estados, principalmente do Mato Grosso e até de outros países, fez com que a especulação imobiliária e a expansão do lugar se desse de forma muito acelerada.

É fato que terrenos com valores acima do mercado, assim como os imóveis de locação com preços muito acima da média instigaram esta pesquisa a conhecer como está sendo processada essa especulação e o crescimento desordenado daquele distrito. Por isso, para obtenção de informações sobre a expansão imobiliária e de que forma esse crescimento está sendo visto, realizou-se uma entrevista com nativos e com pessoas envolvidas na APA, para maior entendimento e aprofundamento da pesquisa.

Desse modo, para preservar os nomes dos moradores e dos demais entrevistados, foram utilizadas letras para simbolizar e distinguir uns dos outros, assim como houve a preocupação da escolha dos entrevistados, levando em consideração os mais antigos e conhecedores do Alter do Chão de “antes” e de “agora”.

3.1 Um diálogo com moradores sobre o crescimento da expansão imobiliária em Alter do Chão

De acordo com a entrevista realizada com dois moradores e dois empresários da vila, obteve-se as seguintes respostas, conforme estabelecido nos quadros a seguir (veja o quadro nesta página).

Na pergunta de número um, tratando-se da expansão imobiliária na vila de Alter do Chão, foram absorvidas as seguintes respostas dos moradores, A e B.

Morador A

Infelizmente hoje, na vila, essa expansão urbana esbarra nos costumes e tradições do nosso povo.

Hoje temos dois Alter do Chão: um que se situa nos bairros periféricos e outra que está na orla da vila.

O povo da periferia é o que sofre mais

Moradora B

Analisar o processo de expansão imobiliária que em sua maioria parte da grande elite santarena e também dos “sojeiros”, povo mato-grossense comprando tudo e causando praticamente uma catástrofe aqui.

Se houvesse, se fosse feita uma investigação sobre as questões das terras, se fizessem valer as leis, muito possivelmente não teríamos a especulação imobiliária em processo de crescimento desenfreado como está acontecendo aqui

Para o morador A, o qual também é membro da APA Alter-do-Chão, hoje Alter se desdobra em dois espaços com a expansão urbana, esbarrando principalmente nos costumes e nas tradições do povo. Segundo ele, o crescimento, a urbanização desenfreada e acelerada trazem um grande prejuízo para o povo nativo, retirando deles a essência, os costumes e as tradições culturais que tanto preservam.

Para o morador B, que é artesã e ex presidente da Associação Indígena Borari, a expansão desenfreada na vila decorre de vários fatores, principalmente pelo não cumprimento das leis referentes às terras daquela vila. Segundo ela, deveria haver uma forma mais detalhada de investigar a questão das terras, fazer valer as leis de fato e de direito, conforme estabelecida na APA e nas demais leis relacionadas a esse tipo de abuso.

Seguindo a entrevista, a pergunta foi relacionada ao crescimento verticalizado e à especulação desenfreada existente hoje em Alter do Chão, pôde-se obter as seguintes respostas dos dois moradores:

Morador A

Se a APA Alter-do-Chão tivesse um Plano de Manejo e se tivesse tudo organizado, as áreas de Proteção, as APPs teriam mais força. Se tivesse esse plano, muitos projetos empresariais esbarrarão neles, proibindo construir grandes prédios, casas sem as fiscalizações e outros.

Infelizmente, a Prefeitura de Santarém não reconhece o Plano de Manejo, dizendo que irá contratar uma empresa para junto com a comunidade fazerem esse Plano de Manejo. Estamos esperando.

Temos a APA hoje com o Conselho que antes era consultivo e deliberativo e hoje é apenas consultivo, justamente para que não haja uma força de embargar essas construções.

Morador B

A APA tem sua luta, mas muito exclui a comunidade não consegue manter o seu Plano de uso em vigor, e acaba que o representante da APA acaba não sendo decidido coletivamente. Então a APA não funciona, pois, a prova disso maior é a construção de inúmeros prédios ilegais, que despejam seu esgoto rumo ao lago e ao rio. Então para mim a APA realmente não funciona.

Diante de tais respostas, é visível o descaso do poder público, pois falta uma maior fiscalização para fazer valer cumprir o que se determina diante da legislação. Tanto o Morador A quanto o Morador B relatam esse tipo de descaso por parte do poder público municipal. Assim, vale dizer que relacionando a especulação imobiliária existente na vila de Alter, pode-se notar a insatisfação dos moradores A e B em relação às vendas ilegais de terra assim como a perda e a descaracterização da cultura daquele povo.

Morador A

Hoje, com a especulação na vila de, com os homens da soja e os demais turistas que vem em busca de moradia, acaba esbarrando não só nos costumes e tradições, mas também na falta de infraestrutura, deixando a vila feia, sem escolas e nem sequer um parque infantil ou uma rede de esgotos. Por exemplo, a vila não tem nenhuma escola de ensino médio, isso é uma vergonha, ter que funcionar num anexo da escola Borari.

Morador B

Hoje podemos ver a perda dos espaços nativos, estão expropriados de suas terras, cada vez mais morando mais longe da comunidade.

Alter do Chão está totalmente tomada por vendas ilegais de terra, gerando uma possível perda cultural muito importante para o povo Borari.

Outro ponto de extrema importância seria o Plano de Manejo, de uso da APA, que serviria para amenizar os problemas relacionados ao crescimento desenfreado de prédios e demais construções, como também à questão na comercialização de terrenos existentes, sem nenhum tipo de fiscalização ou de regularização advinda dos órgãos públicos, conforme mencionados pelos moradores.

Morador A

Não existe um Plano de manejo, existe um Plano de uso. Se existisse um Plano de Manejo não estaria acontecendo esse tipo de exploração como tá ocorrendo hoje aqui na Vila.

Para mim, quem dificulta a criação desse Plano de Manejo é a própria prefeitura de Santarém, essa omissão dos demais órgãos que não tem interesse e para eles é até melhor, porque se existisse o Plano, existiria mais força de embargar as obras ilícitas que estão em construção aqui na vila. A APA sozinha não tem força.

Morador B

A questão das construções de altos prédios como o condomínio Chão de Estrelas é uma forma dessa irregularidade e não cumprimento das leis, quando digo que a APA não tem força, estou certa. Onde está o poder público que libera essas construções irregulares, onde está a SEMMA e demais órgãos?

Daí, o grande crescimento de especulação imobiliária e construções verticais irregulares.

Em entrevista com os empresários X e Y, relacionados a expansão imobiliária foram colocadas as seguintes respostas:

Empresário X

Vejo a expansão como algo necessário e muito gratificante para o crescimento da vila.

Dessa forma, vemos que Alter terá muito mais atrativos aqui, até mesmo porque com isso quem ganha são todos: barraqueiros, canoieiros e os empresários, que vivem dessa renda dos turistas e das pessoas de bem que aqui vem morar.

Empresário Y

Existe dois pontos que são necessários colocados relacionados a expansão da vila.

Uma, diz respeito a forma como se dá essa expansão, sem atrapalhar a vida dos nativos.

Outra é que existe a necessidade de expansão, como forma de crescimento urbano, e Alter é muito visada, por ser conhecida mundialmente e obter uma beleza incomparável relacionada a demais locais no Brasil, mas para mim faltam políticas públicas para que Alter não venha a ser apenas um bairro de Santarém, afastado e desprezado futuramente.

Tem que ficar de olho nisso.

O empresário X é hoje morador da vila e proprietário de um restaurante situado na orla de Alter. Como muitos, não é nativo, veio passear, conhecer a região e resolveu investir num negócio rentável em Alter do Chão.

Segundo o empresário Y, que também é morador e trabalha com vendas na orla da vila, relaciona a expansão em dois pontos: um diz respeito à necessidade financeira como forma de desenvolvimento urbano e outra que esbarra na forma de como ela se processa, uma vez que deve existir uma maior responsabilidade por parte do poder público, com políticas voltadas para aquele distrito, de forma a conservar e manter a vila com seus aspectos e seus valores culturais, sociais e ambientais, a fim de não descaracterizar o espaço que, para o povo, é de extrema importância e valor.

Mediante a questão da especulação imobiliária, os dois empresários relacionaram as vendas de terras pelos nativos como forma de tentar mudar de vida, mas tal situação decorre em fatores como: a perda de identidade e o total arrependimento por parte dos nativos.

Empresário X

Eles vendem seus terrenos, crescem o olho com os valores e depois se arrependem, porque moravam na orla e se deslocam para os bairros, ficando longe de tudo.

Os compradores, geralmente são turistas ou grandes empresários, com o dinheiro na mão para comprar e eles com as dívidas pra pagar e o olho grande pra vender. Então tem o comprador e tem o vendedor querendo se dar bem.

Empresário Y

Vejo a especulação imobiliária como uma faca de dois gumes, de um lado positivo e que com a venda dos terrenos, os nativos podem se beneficiar e abrir seu próprio negócio melhorar sua situação financeira. A outra e que infelizmente nem sempre poderão voltar a morar no centro da vila novamente e ter que se deslocar para a periferia de Alter, longe de tudo o que um dia ajudou a construir.

Alguns se arrependem profundamente. Outros não. O mais antigo até adoecem de tanta saudade do lugar que moraram por décadas.

A necessidade econômica, juntamente com os anseios de sair da crise, apostando na valorização de suas terras para obtenção de lucros posteriores fizeram com que a compra e venda se tornasse comum na orla de Alter, com as placas de vendas de casas e de terrenos, as locações das casas de veraneios e dos demais espaços. Tal prática tornou-se comum e uma ação constante nesse espaço tão precioso como Alter do Chão.

Dando continuidade à entrevista, falou-se da verticalização e da expansão da vila, assim obteve-se respostas que se assemelham à preocupação deste estudo, uma vez que se torna quase inevitável tal expansão, porém, esbarra em consequências muito grandes, principalmente para o povo nativo daquele distrito, que com isso sofre e sofrerá ainda mais com esse processo. Outro ponto focado nas respostas, diz respeito a maiores problemas relacionados à degradação ambiental, aos prejuízos advindos dessa degradação, assim como à falta de maior empenho dos poderes públicos municipal, estadual e federal.

A verticalização, a especulação e expansão imobiliária ocorrendo de forma desordenada, hoje, caminham juntas para um maior prejuízo ambiental na vila de Alter. Portanto, caso não haja urgentemente uma forma de frear tais arbitrariedades vistas a olho nu, será difícil estabelecer tais bloqueios imediatos relacionados aos problemas apontados aqui nesse trabalho.

Empresário X

O crescimento urbano se torna quase inevitável num ambiente tão requisitado como a vila de Alter, porem vejo a verticalização tanto como crescimento urbano, assim como uma profunda preocupação com a degradação do meio ambiente.

Infelizmente ainda vão ocorrer muitos problemas relacionados ao meio ambiente, o que vão ocasionar danos irreparáveis a todo o ambiente da vila e arredores.

Hoje Alter necessita urgentemente de um Plano de Manejo para melhor fiscalizar as irregularidades.

Empresário Y

A questão da valorização do ambiente, de acordo com a APA e demais órgãos e a valorização do espaço de Alter, é que faltam maiores fiscalizações e empenho do poder público em não deixar que grandes prédios sejam construídos, trazendo desses prejuízos a toda área de Alter, ou seja essa verticalização vai infelizmente trazer muitos prejuízos principalmente a toda a comunidade de Alter.

4. POSSÍVEIS CAMINHOS PARA A CONSCIENTIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DE ALTER

De acordo com a pesquisa realizada, relacionada à expansão imobiliária no distrito de Alter, podemos considerar muitos fatores relacionados a esse processo e suas consequências. Assim, um dos principais fatores é o que diz respeito à degradação do meio ambiente, causada pelas atividades turísticas e pelo desenvolvimento urbano daquele espaço, feito de forma inapropriada, os quais estão sendo determinantes para a destruição do ecossistema daquele local.

Além disso, o ritmo desenfreado do desmatamento às margens dos igarapés e dos rios que banham aquela vila traz prejuízos e preocupações constantes, devido às grandes construções de hotéis, de condomínios e de casas de veraneios, assim como a especulação imobiliária, são esses fatores que muito contribuem para os prejuízos na fauna e na flora daquele ambiente. Nessa perspectiva, uma entrevista realizada pelo G1 no telejornal “Bom Dia Tapajós, em 29/06/2021, com o Delegado do Conselho Regional de Corretores de Imóveis de Santarém Marcelo Silva, falou sobre a expansão imobiliária do distrito de Alter-do-Chão. O referido delegado fala o seguinte:

A gente tem visto um crescimento de residências em Alter do Chão, mas grande parte não está regularizada.

O setor imobiliário está crescendo em Alter e Santarém. A gente tem visto tanto em Santarém quanto em Alter-do-Chão, uma procura muito grande nos últimos anos, principalmente pelas pessoas de fora.

Para ele, esse crescimento só não é maior, devido aos entraves ambientais. Esse crescimento desenfreado aos poucos está fazendo com que a floresta seja substituída por grandes prédios. De acordo com a entrevista, o delegado diz que é notório o descaso e a ausência de fiscalizações e controle pelo poder público, diante do descontrole da urbanização desenfreada, o aumento exorbitante dos preços de imóveis, assim como a verticalização, o que faz com que Alter do Chão venha sofrendo com a falta de fiscalização e planejamento.

Figura 15 – Terreno à venda em Alter do Chão.



Fonte: arquivo do pesquisador/ novembro de 2021.

Figura 16 – Terreno à venda em Alter do Chão.



Fonte: arquivo do pesquisador/ novembro de 2021.

Para melhor compreender isso, um exemplo é o condomínio Chão de Estrelas, situado entre o Lago Verde e o Lago do Carauari, com mais de sete andares, encontra-se em construção na vila de Alter do Chão, caminhando para ser mais um dos desastres ambientais daquele lugar. Desse modo, diante dessa ilegalidade, o Conselho Comunitário de Alter do Chão e a Associação de Moradores do Bairro Carauari (AMACA) propuseram uma ação civil pública, repudiando o empreendimento e solicitando a imediata paralisação das obras daquele prédio.

Nessa perspectiva, um dos repúdios referentes ao pedido se dá principalmente pelo licenciamento emitido pela Secretaria do Meio Ambiente - SEMMA, o que está totalmente fora de legalidade devido não existir o plano de manejo, capaz de medir o impacto da referida construção do condomínio. Por isso, em dezembro de 2019 foi protocolado um pedido de interdição dessa obra, solicitando imediatas respostas aos órgãos de fiscalização responsáveis. No entanto, sem respostas, moradores lutam na justiça para que esse crime ambiental seja solucionado e interrompido.

Sabe-se, portanto, que desde o período de 2015, o Ministério Público Federal investiga um suposto esquema de especulação imobiliária, grilagem e ocupação ilegal, uma vez que é notório que a vila está sendo alvo de cobiça por parte de especuladores, principalmente após tornar-se importante destino turístico ecológico brasileiro.

Outrossim, relacionado à questão de órgãos que fiscalizem e preservem a área estudada, sente-se uma negligência do poder público, pois, segundo moradores, pesquisadores e demais pessoas envolvidas e preocupadas com as questões ambientais daquele distrito, a causa principal é a falta de um Plano de Manejo da APA, sendo a maior prova a omissão dos Órgãos Públicos, sem nenhum interesse diante da resolução dos problemas, o que dificulta uma maior fiscalização e regularização de terras da vila.

Isso porque uma obra, para obtenção de uma licença ambiental dentro da APA Alter do Chão, necessita apenas de uma análise da SEMMA, o que dificulta a apreciação da APA, uma vez que hoje ela apenas tem o papel de ser um órgão consultivo e não deliberativo, facilitando assim a verticalização da vila de forma desenfreada. Dessa forma, para resolver tal impasse, é necessário que se tenha um Plano de Manejo, o que hoje ainda está apenas começando a ser criado pelos órgãos competentes e comunitários da vila de Alter.

De acordo com a pesquisas realizadas, referentes ao Plano de Manejo da APA Alter do Chão, em 25/11/2021, a SEMMA e demais órgãos competente deram início à elaboração desse Plano, a partir de vários segmentos da sociedade civil organizada. Assim, um grupo de trabalho (GT) foi criado, a partir das demandas do Conselho Gestor da APA, com levantamentos de informações, planejamento, técnicas e diagnóstico, mediante a diversidade biológica, cultural, econômica e histórica, relacionadas à APA daquele distrito.

Figura 17 – Perfil da realidade da área de Alter do Chão



Fonte: arquivo do pesquisador/ dezembro de 2021.

Figura 18 – Perfil da realidade da área de Alter do Chão



Fonte: arquivo do pesquisador/ dezembro de 2021.

Outro ponto muito questionado e discutido hoje na mídia internacional, nacional e local é a possível contaminação das águas do Rio Tapajós, o qual banha a cidade de Santarém e especificamente a vila balneária de Alter do Chão. Segundo pesquisas realizadas, a mudança da coloração da água se deve por conta das chuvas, mas é notório que, mesmo que as chuvas possam contribuir, algo, infelizmente, foge à normalidade, o que, segundo estudiosos, o governo deixa que passe despercebido e não toma nenhum tipo de iniciativa em relação a essa questão da poluição dos rios tapajônicos, ou seja, “tapando o sol com a peneira”, como diz o ditado popular.

Para piorar a situação, ultimamente, considerado um dos itens de maior evidência, Alter do Chão volta à mídia, não como uma das mais belas praias, mas como a praia poluída pela contaminação de mercúrio, ocasionado pela grande região de garimpos próximos a ela.

Dessa forma, as águas barrentas se fazem presentes e o abandono e a camuflagem dessa situação negativa também. Distorcem as reportagens como se os fatores climáticos sejam os únicos responsáveis, mas sabemos que somente as chuvas não seriam tão capazes de ocasionar tamanhos problemas.

Sabe-se que, com a abertura da nova (ou velha?) corrida do ouro na Amazônia, ambicionada pelo atual Presidente da República para explorarem “legalmente” essa região, vem influenciando o local de grande fluxo turístico a também transformar-se em um espaço de total abandono pelo poder público, devido a tais problemas relacionados ao grande fluxo de pessoas trazidas pela corrida, novamente, pelo ouro amazônico.

O Professor Doutor Jackson Rêgo, especialista na área ambiental, da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, morador da vila, ambientalista e preocupado com a atual situação, afirma em seu artigo relacionado ao atual problema das águas barrentas de Alter do Chão o seguinte:

Como professor especialista da área de Conservação da Natureza, me vejo no dever de fazer essas considerações, na esperança de que alguém responsável leia a mensagem aqui contida, como alguém que acha uma garrafa ao mar e tome as providências que são necessárias de transformação para melhor (RÊGO, 2022).

Segundo Rêgo (2022), faz-se necessário que sejam tomadas providências urgentes em parceria com instituições como: ICMBIO – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente, SEMA, SEMAs e Polícia Federal, para que se parem as drenagens e que se pensem em estratégias de conservação a curto, médio e longo prazo para que os garimpeiros possam trabalhar, mas que também toda a população da região possa viver com dignidade, respirar, viver em harmonia com a natureza e principalmente com qualidade de vida.

Em suma, relacionado a todos esses fatores como: a especulação imobiliária, a verticalização, a expansão de forma desordenada e, mais recentemente, a poluição das águas tapajônicas, em decorrência de imprudências e descasos, hoje tornam-se empecilhos para um maior e melhor desenvolvimento dos espaços do distrito de Alter. De forma que é necessário rever a importância da preservação ambiental, a falta de maior envolvimento de setores relacionados a questões ambientais, para que, com isso, além da conscientização necessária e de forma urgente, sejam efetivamente criadas políticas públicas voltadas para a proteção das áreas como as Unidades de Proteção - UPs , as APAs.

Outro elemento necessário é estabelecer princípios postulados no Código Florestal e demais órgãos responsáveis por resguardar esse espaço tão rico e de uma extrema diversidade cultural, com um vastíssimo bioma, de fauna e flora incomparáveis , que proporcionam o prazer das pessoas em poder conviver, viver e conhecer um lugar tão espetacular como Alter do Chão, esse tão lindo e precioso “Caribe Amazônico”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho trouxe muitas contribuições e reflexões sobre a realidade social e ambiental de Alter do Chão, por meio da pesquisa realizada. Sabe-se que a Amazônia Legal ocupa mais de sessenta por cento do território brasileiro e é nela que se encontra Alter do Chão, o caribe amazônico, que acolhe turistas, pesquisadores, estudantes e nativos com olhares de admiração e de espanto diante de tal beleza e de um bioma inigualável.

No entanto, infelizmente, esse bioma está sendo devastado. Um dos maiores problemas ambientais enfrentados hoje diz respeito ao desmatamento, em decorrência das grandes construções de prédios, da expansão imobiliária, da gentrificação e de outras formas de exploração, causando a extinção de espécies vegetais e animais, trazendo, dessa forma, danos irreparáveis ao meio ambiente, ao ecossistema, principalmente no que diz respeito à APA Alter do Chão.

Ademais, outro fator que, atualmente, está causando preocupação a toda população relaciona-se ao grande fluxo de sujeiras nas águas tapajônicas, que, segundo estudiosos, referem-se à extração ilegal dos garimpos próximos a essa localidade, ocasionando problemas a todos os ribeirinhos e ao povo do distrito de Alter do Chão, que, em sua grande maioria, sobrevivem de pequenas vendas, da pesca e de outras fontes relacionadas ao turismo.

Neste estudo foram tratadas questões referentes ao Distrito de Alter do Chão mostrando-o como estava antes, com seus aspectos culturais e ambientais, preservados e valorizados e a sua realidade de hoje, com uma crescente degradação ambiental, que afeta não somente o turismo, mas principalmente o povo nativo desse lugar, conforme demonstrado no decorrer da pesquisa. Os principais causadores são a especulação imobiliária, as novas formas de apropriação dos espaços de Alter, no intuito de satisfação dos anseios das atividades turísticas e em benefício próprio do capitalismo, que, desse modo, corroboram para uma maior e total degradação ambiental.

É necessário destacar a afirmação do professor Dr. Jackson Fernando Rêgo Matos diante da preservação e da valorização do espaço de Alter do Chão:

É preciso que, primeiro, haja uma sensibilização, que se faça cumprir a lei e que tenhamos um plano de manejo. Este é o ponto norteador. A prefeitura e os ministérios públicos precisam ser cobrados e se associar a essas modernas formas de gestão ambiental participativa, como o que acontece em Fernando de Noronha e tem mostrado resultados, aprimorando muito a proteção (Rêgo, 2022).

Diante de tal afirmação, vale ressaltar que, caso não haja uma rápida mobilização e conscientização da comunidade em relação às questões ambientais, de forma a promover

medidas que ajudem na recuperação do ecossistema daquele distrito, esse sofrerá ainda mais com o crescimento desordenado e demais problemas ambientais.

É primordial, portanto, o engajamento da comunidade com as UPs, as APAs e demais entidades ligadas e preocupadas com o desenvolvimento, com a preservação ambiental e com o avanço da especulação imobiliária. Tudo isso levando em conta a diversidade biológica, social e cultural, trazendo força a esses movimentos de forma a garantir seus direitos constitucionais e que o poder público cumpra seu papel na execução dos dispositivos legais de forma a garantir o bem estar de todos.

REFERÊNCIAS

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso Futuro Comum**. Ed. Da Fundação Getúlio Vargas, R. J. , 1991.

DANTAS, Geovany Pachelly Galdino, 2019. **PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO E EXPANSÃO IMOBILIÁRIA OS LOTEAMENTOS E OS CONDOMÍNIOS RESIDENCIAIS EM MACAÍBA – RN (2000 – 2017)**.

FERREIRA, Laerte Guimarães. **Mapeamento semidetalhado do uso da Terra do Bioma Cerrado**. Brasília, V.43, 2008.

FIORILLO, Celso Antônio Pacheco. **Curso de Direito Ambiental Brasileiro**. São Paulo. Saraiva, 2004.

PEREIRA, L. N; ANJOS F. A dos; VIEIRA R. **Destinações turísticas na Amazônia: as relações entre morfologia urbana e atratividade da destinação turística**. Revista Turismo Eletrônico. V. 44, 2012.

PNUMA (PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE).(a). **GEO 5 – Panorama Ambiental Global**. 2012.

http://www.pnuma.org.br/publicacoes_detalhar.php?id_publici=97. Acesso em 6 set. 2012.

RÊGO MATOS, Jackson. **A cor do rio azul verde cristalino**. Disponível em: <http://para.deamazonia.com.br>. Acesso em 23 de janeiro, 2022.

_____. **Eu sou o Sairé-Turiuí-Sairé-Um Pedido de Paz**. Disponível em: <http://o-boto.com>. Acesso em 01 fevereiro, 2022

SANTOS, Leilson Alves dos. SILVA, Denise de Brito. SOUSA, Tiago Bruno de. FORTES, Ana Carolina Chaves. VIANA, Bartira Araújo da Silva, 2015. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. E-mail: leylson.santos@gmail.com**. IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS RESULTADOS DO PROCESSO DE VERTICALIZAÇÃO. **VI Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental**. Porto Alegre/RS – 23 a 26/11/2015.

SANTOS, K.M; SILVA SMS; PASTANA J.M.N. **Diagnóstico do Potencial Turístico de Alter do Chão, Santarém (PA): CPRM, PMS, 1999**.

SILVA, S. M. S. **Turismo, Sustentabilidade e Capital Social em uma Vila Amazônica: o caso de Alter do Chão em Santarém Pará Brasil**, 2012.

VASCONCELOS, Mauro Luís Lobato de. **Relatório socioambiental de Alter do Chão**. Vicon SAGA, 2010. Disponível em: <https://www.viconsaga.com.br/output.php?strName...%20AGENDA.pdf.../21/...> Acesso: 24/09/2018.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
REITORIA
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

1. Identificação do autor

Nome completo: Herison Viana de Vasconcelos

CPF: 743.438.902-87 RG: 4331782 Telefone: (93) 99203-3888

E-mail: herisonvasconcelos26@gmail.com

Seu e-mail pode ser disponibilizado na página de rosto?

(X) Sim () Não

2. Identificação da obra

() Monografia (X) TCC () Dissertação () Tese () Artigo científico () Outros: _____

Título da obra: Expansão Imobiliária no Distrito de Alter do Chão em Santarém PA

Programa/Curso de pós-graduação: Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias

Data da conclusão: 10/02/2022

Agência de fomento (quando houver): _____

Orientador: Jackson Fernando Rêgo Matos

E-mail: _____

Co-orientador: _____

Examinadores: Andrei dos Santos Moraes; Franciane Aguiar Santana Matos

3. Informação de disponibilização do documento:

O documento está sujeito a patentes? (X) Sim () Não

Restrição para publicação: () Total () Parcial (X) Sem restrição

Justificativa de restrição total*: _____

4. Termo de autorização

Autorizo a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) a incluir o documento de minha autoria, acima identificado, em acesso aberto, no Portal da instituição, no Repositório Institucional da Ufopa, bem como em outros sistemas de disseminação da informação e do conhecimento, permitindo a utilização, direta ou indireta, e a sua reprodução integral ou parcial, desde que citado o autor original, nos termos do artigo 29 da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, e da lei 12.527 de novembro de 2011, que trata da Lei de Acesso à Informação. Essa autorização é uma licença não exclusiva, concedida à Ufopa a título gratuito, por prazo indeterminado, válida para a obra em seu formato original.

Declaro possuir a titularidade dos direitos autorais sobre a obra e assumo total responsabilidade civil e penal quanto ao conteúdo, citações, referências e outros elementos que fazem parte da obra. Estou ciente de que todos os que de alguma forma colaboram com a elaboração das partes ou da obra como um todo tiveram seus nomes devidamente citados e/ou referenciados, e que não há nenhum impedimento, restrição ou limitação para a plena validade, vigência e eficácia da autorização concedida.

Santarém, 14 / 02 / 2022.

Herison Viana de Vasconcelos

Assinatura do autor

5. Tramitação no curso

Secretaria / Coordenação de curso

Recebido em ____/____/____.

Responsável: _____

Siape/Carimbo